
A COMUNICAÇÃO DA NOTÍCIA DO JORNAL IMPRESSO A PARTIR DA DINÂMICA DO TRÂNSITO DA CIDADE DE MANAUS

BEATRIZ SILVA GOES ¹; MIRNA FEITOZA PEREIRA ²

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

Resumo: O presente artigo apresenta discussões acerca dos resultados finais de pesquisa em que trata da comunicação da notícia dos jornais impressos a partir da dinâmica do espaço urbano, tendo como corpus de análise os cruzamentos de grande fluxo das Avenidas Constantino Nery e Djalma Batista, da cidade de Manaus (AM). Partiu-se da hipótese de que a cidade é por natureza um espaço de produção de linguagem e comunicação, em outras palavras, um espaço semiótico. A partir de uma abordagem transdisciplinar em que se utilizou conceitos da Geografia, da Comunicação e da Semiótica, e de observação direta do objeto de pesquisa por meio de formulário feito especificamente para este fim, buscou-se identificar as qualidades que interferem na comunicação da notícia no espaço geográfico/espaço semiótico estudado.

Palavras-chave: comunicação; jornalismo impresso; espaço urbano; espaço semiótico.

Abstract: This article presents the results of research on notification of the news printed in newspapers from the dynamics of urban space, with the corpus of analysis of great flux crosses the Avenues Constantino Nery and Djalma Batista, the city of Manaus (AM). It started with the assumption that the city is by nature a production space of language and communication, in other words, a semiotic space. From a transdisciplinary approach in which use concepts of Geography, Communication and Semiotics, and direct observation of the object of research using a questionnaire designed specifically for this purpose, we attempted to identify the qualities that interfere with communication news in geographical space / semiotic space studied.

Keywords: Communication; print journalism; urban space; semiotic space.

¹ Graduanda do 7º período do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bolsista PIBIC/CNPq (2010/2011). E-mail: beatrizsgoes@gmail.com.

² Jornalista; Mestre e Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Atua como professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na graduação em Jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Publicou artigos científicos e textos de divulgação, com destaque para *Mapa do jogo. A diversidade cultural dos games* (com Lúcia Santaella), ganhador do Prêmio Jabuti em 2009. E-mail: mirnafeitoza@gmail.com.



Introdução

É cada vez mais comum e observável nas grandes cidades brasileiras o consumo de notícias anunciadas pelos jornais impressos no espaço do trânsito. Posicionados em semáforos, congestionamentos, cruzamentos, terminais de ônibus, entre outros espaços de tráfego intenso, jornaleiros exibem as manchetes dos jornais diários movimentando-se por entre os carros, enquanto motoristas, passageiros e transeuntes se apressam para ler os títulos e ver as fotos das chamadas das primeiras páginas, decidindo se compram ou não um exemplar.

Entre os jornais que circulam no espaço do trânsito das grandes cidades brasileiras, além dos jornais da cidade de Manaus (AM), onde se realizou esta pesquisa, estão o jornal Metrô News e o jornal Super Notícia, de São Paulo e Belo Horizonte, respectivamente. Com o *slogan* “São Paulo circula com ele”, o jornal Metrô News é distribuído gratuitamente de segunda a sexta, desde 1974, em todas as estações de metrô da cidade. Tornou-se, então, um exemplo de hábito de leitura em trânsito em São Paulo. São 150 mil exemplares diários, com edição e distribuição realizadas pela Empresa Jornalística Folha Metropolitana Ltda. O Super Notícia circula em meio ao trânsito de Belo Horizonte. Fundado em 1º de maio de 2002, o jornal da Sempre Editora Ltda já atinge uma circulação diária de 295 mil exemplares, segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC) do ano de 2010. Em estudo sobre o Super Notícia, Arruda (2009, p. 66), fala sobre “como a venda desse jornal nas ruas, em meio a vias de grande fluxo de veículos, dá a cômoda opção ao leitor de adquirir seu exemplar em meio a correria do dia-a-dia”.

O desafio da proposta esteve em verificar de que modo ocorre o processo comunicativo da notícia do jornalismo impresso no espaço do trânsito na cidade de Manaus (AM). Para isso, trabalhou-se com a hipótese de que o trânsito, no momento em que os veículos enfileiram-se em congestionamentos, semáforos, cruzamentos, constitui um espaço de comunicação no qual funcionam linguagens, entre as quais, as notícias anunciadas pelos jornais diários.



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

Supôs-se, nesse espaço, as condições do trânsito interferem no funcionamento das linguagens e no consumo da notícia.

A investigação do processo comunicativo da notícia do jornalismo impresso no trânsito ganhou especial relevância em Manaus em face do re-ordenamento provocado no mercado jornalístico local pelo jornal Dez Minutos. Lançado em 2008 e vendido exclusivamente nas ruas, em diversos pontos de venda, o jornal se tornou rapidamente o diário de maior circulação da capital, desbancando o jornal A Crítica – tido até então como o de maior circulação –, e o próprio jornal Diário do Amazonas, principal produto jornalístico do grupo Ana Cássia, ao qual também pertence. Atualmente o jornal Dez Minutos é 13º jornal mais vendido do país, sendo o mais lido do Norte-Nordeste, chegando a 100 mil exemplares por dia, segundo o Instituto de Verificação de Circulação do País (IVC), estando à frente de diários de renome nacional, como Lance (SP), Correio Braziliense (DF), O Dia (RJ), O Estado de Minas (MG), Valor Econômico (SP) e Jornal da Tarde (SP).

A extraordinária circulação alcançada pelo jornal Dez Minutos, com venda realizada exclusivamente nas ruas, ao contrário de jornais da chamada “grande imprensa” como O Globo e a Folha de S. Paulo que mantêm suas tiragens através do mecanismo de assinatura, por si só ressaltou a importância de um estudo sobre os processos comunicativos da notícia no espaço urbano, sobretudo considerando a crise que afeta os jornais impressos em todo o mundo, que têm diminuído drasticamente suas tiragens em face da migração cada vez maior de leitores para os meios digitais conectados à internet. Ao mesmo tempo, ao focar nos processos comunicativos no espaço urbano, a pesquisa tendeu a oferecer uma contribuição diferenciada para as discussões científicas na área da Comunicação, na qual a pesquisa e o ensino ainda são marcados pelas determinações dos meios tecnológicos, em detrimento das linguagens e dos espaços envolvidos na comunicação.

O objetivo geral foi evidenciar de que modo ocorre a comunicação da notícia do jorna-



lismo impresso em meio aos cruzamentos de maior fluxo de veículos das Avenidas Djalma Batista e Constantino Nery, tendo como objetivos específicos: (1) identificar na dinâmica do cruzamento as condições que interferem na comunicação da notícia; (2) descrever as relações envolvidas no processo de comunicação da notícia em meio ao cruzamento; (3) analisar o espaço do cruzamento como espaço de comunicação.

Na primeira parte do artigo, apresenta-se a fundamentação teórica, que se divide em dois subtópicos: Espaço geográfico e Espaço semiótico. Em espaço geográfico busca-se uma aproximação do conceito de espaço de Milton Santos refletindo sobre seus fixos e fluxos e sua importância nos estudos sobre a cidade. Já no subtópico espaço semiótico, trata-se da cidade como um sistema de comunicação e linguagem, partindo de conceitos de semiótica e semiótica para a compreensão da comunicação. Na segunda parte do artigo, apresenta-se a metodologia que se utilizou na pesquisa, os resultados obtidos e por último as considerações finais. A análise de dados se divide em três grandes categorias: (1) com relação ao espaço de comunicação; (2) com relação ao espaço semiótico; (3) com relação ao espaço geográfico.

Salienta-se, ainda, que a pesquisa aqui apresentada integra a linha temática “Linguagens da Comunicação” no âmbito do Grupo de Pesquisa em Semiótica da Comunicação (certificado pela UFAM no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq). Esta pesquisa teve inicialmente seu percurso na inserção de um trabalho do Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, 2010/2011 que, ao término do Relatório Final, foi transformado em objeto de discussão para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao Curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação, da Universidade Federal do Amazonas.

O Espaço geográfico

Trabalhar a cidade é reconhecer a importância do espaço geográfico. Afinal, é nele que acontecem as ações dos sujeitos no mundo. Para Santos (2006, p. 82) “o espaço é a ação do homem e seus objetos na terra, na qual ele cria novas formas de produzir e sobreviver.” Ou

seja, são as ações, que vão levar à criação do espaço. Por isso, o espaço não é uma categoria intangível, mas onde a vida humana se materializa, onde a sociedade se relaciona. Ou seja, o espaço não é mais o lugar inerte a que se estava acostumado, ele é entremeado de contínuas relações entre fixos e fluxos.

Quanto a isso, Santos (2006, p. 62), esclarece que:

Fixos e fluxos juntos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a geografia. Os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos.

Observa-se que o autor define fixos e fluxos, sendo os fixos estáveis e os fluxos instáveis. A dificuldade ao se trabalhar o espaço está em apreender os fluxos, estudá-los, observá-los, pois eles estão em constante movimento. A cidade é ainda um resultado da ligação entre espaço e lugar. Contudo, ao contrário do que o senso comum afirma, espaço e lugar são coisas diferentes, pois:

Existe espaço sempre que se leva em conta vetores de direção, quantidade de velocidade e a variável tempo [...] O espaço estaria para o lugar como a palavra quando falada, quando percebida na ambigüidade de uma efetuação [...] Diversamente do lugar, não tem a univocidade nem a estabilidade de um “próprio” [...] o espaço é um lugar praticado. Assim, a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres (BORELLI; OLIVEIRA, 2008, p. 115).

Ou seja, o lugar só se torna espaço quando um sujeito designa um significado a ele, agindo-o e modificando-o. Um grande exemplo disso são os jornaleiros que atuam sobre os diversos cruzamentos na cidade de Manaus (AM). O cruzamento, de lugar, vira espaço pois cada jornaleiro atribui um significado a ele. De um lugar de espera, passa a ser um inusitado ponto de vendas de notícias. O espaço e a cidade apesar de serem conceitos que se relacionam, não são conceitos iguais, pois:

Hibridizam-se o urbano e a cidade, o concreto e o intangível, o urbano construído e a cidade habitada. Despontam a contradição inerente ao espaço urbano: enquanto matéria funcional, jamais poderia agasalhar a conexão social e, muito menos, a rede de subjetividades que caracteriza a cidade [...] (FERRARA, 2010, p. 174).

A autora nos mostra como a cidade pode adquirir outras funções, além das funções físicas e materiais que têm o espaço urbano. “[...] Porém se o que caracteriza o espaço urbano for sua definição de território; a cidade, ao contrário, se define como relação social, troca e mediação” (FERRARA, 2010, p. 168). Ou seja, a cidade está lá, com suas milhares de relações e significados. Tudo está lá, mas precisa-se de um observador que crie algum sentido para aquelas imagens.

A forte articulação entre cidade e espaço mostra como foi importantíssima a contribuição que a Geografia pôde dar para esta iniciação científica. Espaço diversificado, agido, praticado. Espaço que contém não só fixos, mas infinitos e distintos fluxos. É através dessa noção que se buscou compreender a cidade.

O Espaço semiótico

A cidade, além de ser um espaço geográfico onde há atuação do homem na Terra é um espaço que gera linguagens, ou seja, é um espaço semiótico ou semiosfera, um lugar onde há a interação entre diferentes e infinitos sistemas de signos. Por analogia ao conceito de biosfera, a semiosfera foi concebida como o “[...]nível no qual habitam os signos, a instância onde ocorre a interação, a semiose entre os diversos sistemas de cultura” (RAMOS et al., 2007, p. 34). A relação entre os sistemas de signos é de fundamental importância não só para o funcionamento da semiosfera como para a existência da mesma, pois:

[...] no existen por si solos en forma aislada sistemas precisos y funcionalmente unívocos que funcionan realmente. La separación de éstos está condicionada únicamente por una necesidad heurística. Tomado por separado, ninguno de ellos tiene, en realidad, capacidad de trabajar. (LOTMAN, 1996, p. 22).

Se é a partir da dinâmica das relações dos sistemas de signos que se forma o espaço semiótico, faz-se necessário, assim, se tratar do conceito de signo. O signo é a “ação de representar uma coisa que está no lugar de outra para alguém ou para um organismo” (SEBEOK, 1997 apud MACHADO, 2001, p. 51) Faz-se necessário perceber, porém, que “o signo não tem uma representação limitada; um signo para uma pessoa ou comunidade não é um signo para todos, indiscutivelmente [...] tudo depende da informação que o signo dirige para alguém” (MACHADO, 2001, p. 281). Um grande exemplo disso foi a seleção dos sistemas de signos escolhidos como categorias para a análise na pesquisa de iniciação científica **“Notícias em trânsito: a comunicação da notícia no jornalismo impresso a partir da dinâmica do espaço urbano”**. As categorias selecionadas não foram por si só, um resultado fixo e definitivo dos sistemas de signos que atuam na comunicação nos cruzamentos estudados. Elas foram apenas algumas das milhares de possibilidades de sistemas de signos atuantes naquele espaço. Até porque a própria comunicação é dinâmica, mudando com o tempo.

A produção de sentido ou a produção de signos ocorre através de um processo chamado semiose, que diz respeito à

[...] focalização das instâncias de comunicação como lugar de produção de mensagem, isto é, de transformação da informação em signo; de geração e circulação de sentido; de construção de campos de significação; de criação de circuitos de responsabilidade. (MACHADO, 2001, p. 282).

A autora ressalta a importância do processo de semiose para a abordagem semiótica afirmando que sem esse processo não haveria comunicação já que não se estaria produzindo novos signos. Lembrando que para a abordagem semiótica, a comunicação não é apenas uma troca de informações, mas sim, uma relação de permutação em que um emissor envia a mensagem, um receptor a recebe e a decodifica para, posteriormente, a recodificar e enviar a um outro receptor que vai fazer o processo novamente em um eterno ciclo.



Portanto, ver a cidade a partir de uma abordagem semiótica é ver a cidade como produtora de linguagens através da relação entre seus sistemas de signos. A semiótica vem, então, como uma ciência para o estudo da linguagem e como tal, para o estudo dos sentidos.

A construção do caminho metodológico

Inicialmente, seriam estudados pelo menos três eixos de circulação dos jornais no espaço urbano da cidade de Manaus: 1) cruzamento de vias de grande fluxo de automóveis; 2) congestionamento de automóveis em grandes vias de circulação, e 3) terminal de ônibus de grande fluxo de passageiros. Porém, com as observações assistemáticas realizadas ao longo da pesquisa de iniciação científica PIBIC 2010/2011, notou-se que cada um desses eixos tem uma dinâmica própria, bem diferente uma da outra, notando-se a necessidade de estudos individuais para cada um desses eixos de circulação. Por isso, com intuito de resguardar o rigor teórico da pesquisa, foi-se escolhido o cruzamento como o eixo de circulação para se analisar a comunicação da notícia dos jornais impressos por apresentar um fluxo mais controlado, em face da presença do semáforo.

O universo da pesquisa foi constituído, então, por cruzamentos das avenidas Djalma Batista e Constantino Nery, entre os quais foram escolhidos dois, um de cada avenida, para compor a amostragem: 1) cruzamento das avenidas Constantino Nery X Pedro Teixeira (ver figura 1); 2) cruzamento das avenidas Djalma Batista X João Valério (ver figura 2). Nas figuras estão os cruzamentos que compuseram a amostragem dessa pesquisa apresentando uma visão via satélite através do *Google Earth* das avenidas Constantino Nery X Pedro Teixeira e Djalma Batista X João Valério, respectivamente.

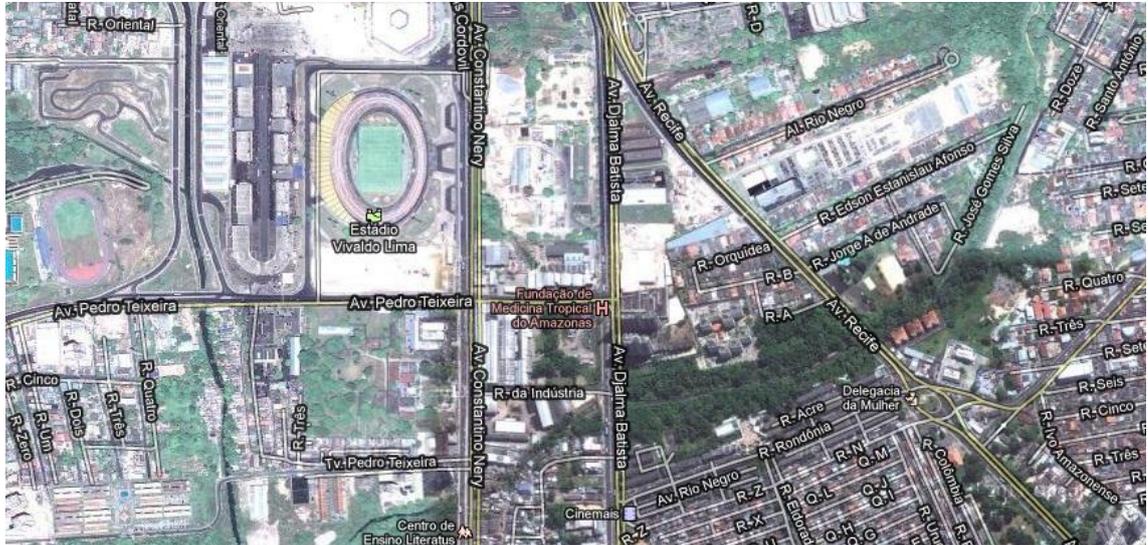


Figura 1: Cruzamento das avenidas Constantino Nery X Pedro Teixeira.

Fonte: *Google Earth*. Acesso em: 19 de maio 2011.



Figura 2: Cruzamento das avenidas Djalma Batista X João Valério

Fonte: *Google Earth*. Acesso em: 19 de maio 2011.



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

As duas avenidas foram escolhidas por se tratarem duas vias arteriais de ligação entre a região central e as zonas periféricas da cidade de Manaus. Os procedimentos de observação foram realizados no mês de abril de 2011. Os períodos de observação ocorreram no turno matutino, momento em que os jornais são vendidos. Este trabalho foi guiado por uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que uma não excluiu a outra, mas houve uma cooperação entre as duas, apesar de, por natureza, ambas serem diferentes. Ou seja, ao mesmo tempo em que se buscou o reconhecimento das qualidades que constituem o cruzamento como espaço comunicativo, se buscou o número de jornais vendidos para reconhecer essas qualidades mostrando, através de números, como as categorias selecionadas poderiam estar ou não influenciando na comunicação da notícia.

Com relação aos fins, tratou-se de pesquisa básica, voltada à compreensão teórica dos processos comunicativos do jornalismo impresso a partir de uma visão semiótica transdisciplinar. Adotou o ponto de vista semiótico para os estudos da comunicação. Já com relação aos métodos de procedimentos, envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de levantamentos, leituras, fichamentos, resumos e resenhas de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios impressos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites sobre o tema estudado. A pesquisa de campo envolveu coleta de dados por meio de observação estruturada de modo indireto, com registro realizado em formulário que serviu como um grande roteiro de observação do cruzamento.

Desvendando os impactos do cruzamento na comunicação da notícia do jornal impresso no cruzamento

A dinâmica da comunicação da notícia no cruzamento é fruto da relação entre espaço geográfico e espaço semiótico. Ambos estão interferindo na comunicação da notícia do jornalismo impresso nesse grande espaço de comunicação que é o cruzamento. O espaço geográfi-

co interfere como o seu próprio fluxo de veículos e o espaço semiótico interfere com os seus sistemas de signos. Para mostrar essa interferência do espaço urbano e do espaço semiótico na comunicação da notícia no cruzamento foram eleitas três categorias: 1) a faixa de pedestres e 2) o semáforo, no espaço semiótico; e 3) sentido do fluxo de veículos, no espaço geográfico.

No espaço semiótico, entre infinitos sistemas de signos existentes, a faixa de pedestres e o semáforo foram escolhidos como signos essenciais da semiosfera. No espaço geográfico identificou-se o sentido do fluxo de veículos como fundamental para se entender as relações existentes nos cruzamentos.

Com relação ao espaço semiótico (Faixa de pedestre)

No cruzamento, a faixa de pedestres funciona como um sistema de signos que interfere na comunicação da notícia do jornal impresso. Muito mais do que um lugar seguro para a travessia de pessoas, a faixa de pedestres é um signo que delimita o espaço da comunicação das notícias do jornalismo impresso em meio ao cruzamento. Notou-se que os jornalheiros só passam a andar em meio aos veículos a partir da faixa de pedestres. Em um primeiro momento, anunciam as notícias do jornal impresso na faixa para as pessoas que por ali circulam e só depois anunciam as notícias do jornalismo impresso para os veículos parados nas filas que se seguem.

É interessante observar as possíveis interpretações que podem ser obtidas a partir da observação da faixa de pedestres. Para uma abordagem geográfica, a faixa de pedestres é fixo puro já para uma abordagem semiótica, a faixa é um fluxo.

Com relação ao espaço semiótico (Semáforo)

O semáforo funciona no cruzamento como um “adestrador” do fluxo de veículos que vem das duas avenidas que “se cortam” para formar o cruzamento. O semáforo organiza o espaço do cruzamento, domestica-o. Percebe-se sobretudo, que o tempo do semáforo é o



próprio tempo da comunicação. O jornalista só passa a andar entre os carros com os jornais impressos em mãos, quando o semáforo está vermelho. Ou seja, o seu tempo de comunicar aquelas notícias no cruzamento é um tempo que já foi previamente definido pelo semáforo, mais especificamente, pelo semáforo vermelho.

Ressalta-se porém, que existem mudanças no tempo do semáforo, ele não é constante, varia de acordo com a via observada, com o sentido da via observada e com o horário em que foi observado. Por isso, em cada um dos dois cruzamentos escolhidos para amostragem da pesquisa na cidade de Manaus (AM), existiam diferentes tempos de semáforo. Levou-se em conta, em especial, o tempo do semáforo vermelho, pois é nele que acontece a comunicação da notícia no jornalismo impresso.

Uma constante usada ao se interpretar o tempo do semáforo foi o horário e o dia em que se foi observado, pois eles não mudaram. Todas as coletas de dados foram feitas no horário de 6h30min as 8:00 h nas segundas, quartas e sextas-feiras em cada um dos dois cruzamentos.

O quadro 1 mostra o tempo do sinal vermelho de cada sentido do fluxo de veículos do cruzamento das avenidas Constantino Nery X Pedro Teixeira nos três dias de coleta de dados que ocorreram em 04, 06 e 08 de abril de 2011.

Sentido do fluxo de veículos	Tempo do sinal vermelho (segundos)
Av. Constantino Nery sentido zona norte para zona sul	1:20 0:30
Av. Constantino Nery sentido zona sul para zona norte	1:20 0:30
Av. Pedro Teixeira sentido zona centro-oeste para zona centro-sul	1:25 0:30
Av. Pedro Teixeira sentido zona centro-sul para zona centro-oeste	1: 25 1: 20

Quadro 1: Tempo do semáforo vermelho de cada sentido de fluxo de veículos no cruzamento das avenidas Constantino Nery X Pedro Teixeira.

Fonte: Elaboração própria, com dados retirados da tabulação dos formulários (2011).

O quadro 2 mostra o tempo do sinal vermelho de cada sentido do fluxo de veículos do cruzamento das avenidas Djalma Batista X João Valério nos três dias de coleta de dados que ocorreram em 25, 27 e 29 de abril de 2011.

Sentido do fluxo de veículos	Tempo do sinal vermelho (segundos)
Av. Djalma Batista sentido zona norte para zona sul	1:40
Av. Djalma Batista sentido zona sul para zona norte	1:40
Av. João Valério sentido zona centro-sul para zona centro-oeste	1:05

Quadro 2: Tempo do semáforo vermelho de cada sentido de fluxo de veículos no cruzamento das avenidas Djalma Batista X João Valério.

Fonte: Elaboração própria, com dados retirados da tabulação dos formulários (2011).

Mas será que o tempo do semáforo vermelho favoreceu a comunicação da notícia no cruzamento? O quadro 3 mostra o número de jornais que foram vendidos em cada tempo de semáforo vermelho, cada um com seu respectivo sentido do fluxo de veículos, no cruzamento das avenidas Constantino Nery X Pedro Teixeira nos três dias de coleta de dados.

Sentido do fluxo de veículos / Tempo do sinal vermelho (segundos)	Nº de jornais vendidos de um total de 150
Av. Constantino Nery sentido zona norte para zona sul (1:50)	36
Av. Constantino Nery sentido zona sul para zona norte (1:50)	22
Av. Pedro Teixeira sentido zona centro-oeste para zona centro-sul (1:55)	36
Av. Pedro Teixeira sentido zona centro-sul para zona centro-oeste (2:45)	56

Quadro 3: Número de jornais vendidos de um total de cento e cinquenta no cruzamento das avenidas Constantino Nery e Pedro Teixeira nos dias 25, 27 e 29 de abril de 2011 no horário das 6h30min as 8h em cada tempo de semáforo vermelho, cada um com seu respectivo sentido do fluxo de veículos.

Fonte: Elaboração própria, com dados retirados da tabulação dos formulários (2011).

Constatou-se que na Av. Pedro Teixeira sentido zona centro-sul para zona-centro-oeste, onde há o maior tempo de semáforo vermelho, ocorreu o maior número de vendas de jornais.

O quadro 4 mostra o número de jornais que foram vendidos em cada tempo de semáforo vermelho, cada um com seu respectivo sentido do fluxo de veículos, no cruzamento das avenidas Djalma Batista X João Valério nos três dias de coleta de dados.

Sentido do fluxo de veículos/ Tempo do sinal vermelho (segundos)	Número de jornais vendidos
Av. Djalma Batista sentido zona norte para zona sul (1:40)	36
Av. Djalma Batista sentido zona sul para zona norte (1:40)	0
Av. João Valério sentido zona centro-sul para zona centro-oeste (1:05)	25

Quadro 4: Número de jornais vendidos de um total de 61 no cruzamento das avenidas Djalma Batista e João Valério em cada tempo de semáforo vermelho, cada um com seu respectivo sentido do fluxo de veículos nos dias 25, 27 e 29 de abril de 2011 no horário das 6h30min as 8h.

Fonte: Elaboração própria, com dados retirados da tabulação dos formulários (2011).

Observou-se que o maior número de vendas de jornais ocorreu na Avenida Djalma Batista sentido zona norte para zona sul onde o tempo de semáforo é maior, no caso, 1:40 seg. Na mesma avenida, no sentido oposto, que também tem o mesmo tempo de semáforo vermelho, não houve venda de jornais nos três dias já que não havia jornaleiro no local. Este fato será abordado quando se falar de sentido do fluxo de veículos.

Os dados mostraram que o tempo do semáforo pode estar influenciando na comunicação da notícia, sendo ele próprio, o tempo de comunicação da notícia. Quando o tempo do semáforo vermelho é maior, conseqüentemente, o tempo de comunicação é maior favorecendo o consumo de notícias, por exemplo. Quando o tempo do semáforo vermelho é menor, conseqüentemente, o tempo de comunicação é menor, desfavorecendo o consumo de notícias.

Com relação ao espaço geográfico (Sentido do fluxo de veículos)

O sentido do fluxo de veículos se mostrou como uma condição para que exista a comunicação da notícia do jornalismo impresso em meio aos cruzamentos escolhidos para a amostragem dessa pesquisa. É o fluxo geográfico da própria cidade que vai permitir a comunicação da notícia desse jornalismo nos cruzamentos. As figuras 5 e 6 trazem uma visualização, elaborada a partir de dados fornecidos pelo órgão responsável pelo trânsito na cidade de Manaus (Manaustrans), dos possíveis sentidos dos fluxos de veículos dos cruzamentos escolhidos para amostragem nessa pesquisa: o cruzamento das avenidas Constantino Nery X Pedro Teixeira (ver figura 3) e o cruzamento das avenidas Djalma Batista X João Valério (ver figura 4).

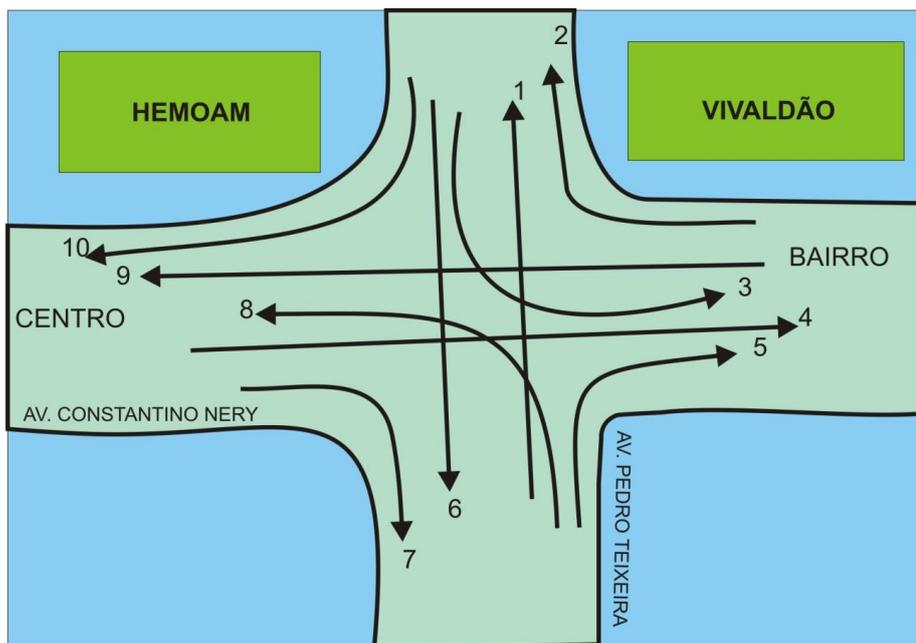


Figura 3: Possíveis sentidos do fluxo de veículos no cruzamento das avenidas Constantino Nery X Pedro Teixeira.

Fonte: Elaboração própria, com base em dados da MANAUSTRANS - órgão responsável pelo trânsito na cidade de Manaus.

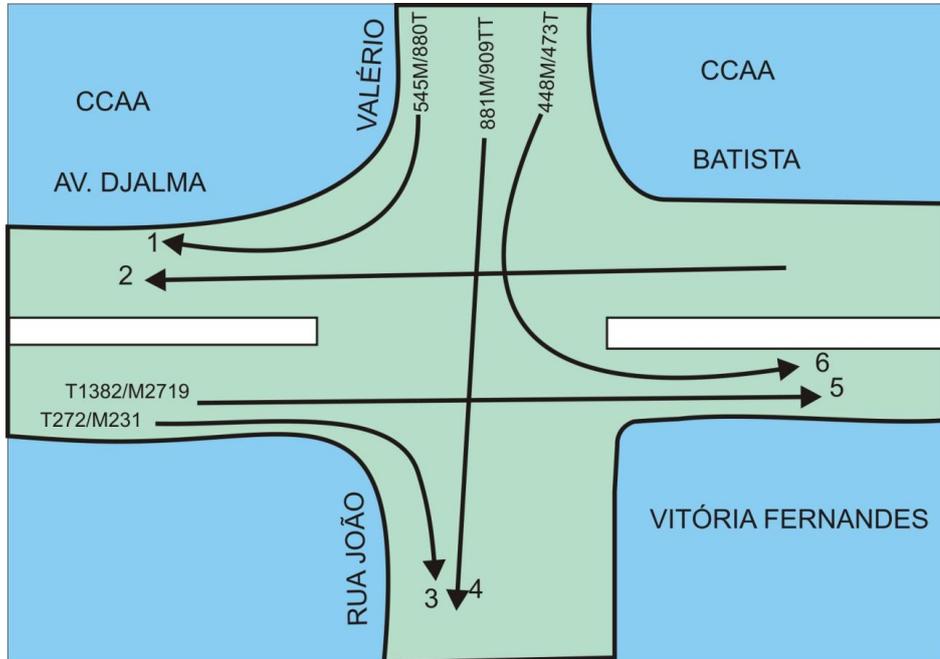


Figura 4: Possíveis sentidos do fluxo de veículos no cruzamento das avenidas Djalma Batista X João Valério.

Fonte: Elaboração própria, com base em dados da MANAUSTRANS - órgão responsável pelo trânsito na cidade de Manaus.

Para fins de análise, levou-se em conta a divisão da cidade adotada pela prefeitura municipal de Manaus em Lei Orgânica do Município de Manaus devido atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 80, inciso IV. Segundo Lei n. 287, de 23 de maio de 1995, Manaus está dividida em 6 zonas administrativas: Norte, Leste, Sul, Centro-Sul, Oeste, Centro-Oeste totalizando 56 bairros. Os dois cruzamentos escolhidos estão localizados na zona centro-sul da cidade que engloba grandes prédios comerciais, três shoppings centers, nobres bairros residenciais como Vieiralves e Adrianópolis. Faz-se também um destaque para outras duas zonas da cidade, a zona norte e a zona sul. A zona sul de Manaus é uma região administrativa onde se encontram importantes zonas comerciais da cidade como o Centro, o Distrito Industrial I e

a Praça XIV. A zona norte é a segunda maior região da cidade e abriga grandes bairros residenciais como a Cidade Nova, Nova Cidade e Novo Israel.

O quadro 5 mostra o número de jornais vendidos de um total de cento e cinquenta em cada um dos sentidos de veículos onde havia a venda de jornais no cruzamento das avenidas Constantino Nery e Pedro Teixeira nos dias 04/06/08 de abril de 2011 no horário das 6:30 as 8:00 h. Lembrando que se usou o número de jornais vendidos nesses três dias de coleta apenas à título de visualização de como esse sentido do fluxo de veículos poderia estar ou não influenciando na comunicação da notícia.

Sentido do fluxo de veículos	Número de jornais vendidos em cada sentido de fluxo de veículos de um total de 150
Av. Constantino Nery sentido zona norte para zona sul	36
Av. Constantino Nery sentido zona sul para zona norte	22
Av. Pedro Teixeira sentido centro-oeste para zona centro-sul	36
Av. Pedro Teixeira sentido zona centro-sul para zona centro-oeste	56

Quadro 5: Número de jornais vendidos de um total de cento e cinquenta em cada um dos sentidos de veículos onde havia a venda de jornais no cruzamento das avenidas Constantino Nery e Pedro Teixeira nos dias 04, 06 e 08 de abril de 2011 no horário das 6:30 as 8h.

Fonte: Elaboração própria, com dados retirados da tabulação dos formulários (2011).

Constatou-se que o sentido de veículos influenciou na comunicação da notícia. O maior número de jornais vendidos na avenida Constantino Nery, por exemplo, aconteceu no sentido zona norte para zona sul, ou seja, no sentido bairro/centro onde, pela manhã há um grande número de veículos com pessoas que se deslocam de casa para o trabalho.

O quadro 6 mostra o número de jornais vendidos de um total de sessenta e um em cada um dos sentidos de veículos onde havia a venda de jornais no cruzamento das avenidas Djalma Batista e João Valério nos dias 25/27/29 de abril de 2011 no horário das 6:30 as 8:00 h.

Sentido do fluxo de veículos	Número de jornais vendidos em cada sentido de fluxo de veículos de um total de 71
Av. Djalma Batista sentido zona norte para zona sul	36
Av. Djalma Batista sentido zona sul para zona norte	0
Av. João Valério sentido zona centro-sul para zona centro-oeste	25

Quadro 6: Número de jornais vendidos de um total de 61(sessenta e um) em cada um dos sentidos de veículos onde havia a venda de jornais no cruzamento das avenidas Djalma Batista e João Valério nos dias 25, 27 e 29 de abril de 2011 no horário das 6:30 as 8h.

Fonte: Elaboração própria, com dados retirados da tabulação dos formulários (2011).

Na Avenida Djalma Batista no sentido zona sul para zona norte não houve nenhuma venda de jornal por não haver jornaleiro nesse sentido em nenhum dos dias da coleta de dados. Esse é um exemplo da influência do sentido de veículos na comunicação da notícia, ou no caso, da inexistência da comunicação da notícia. O sentido zona sul para zona norte corresponde nesse cruzamento, ao sentido centro/bairro que é um sentido pouco utilizado pela manhã, quando a população, em geral, está saindo de casa para o trabalho e não o contrário. Sendo assim, é muito mais lucrativo para o jornaleiro se posicionar, pela manhã, no sentido zona norte para zona sul que corresponde nesse cruzamento ao sentido bairro/centro. Este sentido apresenta um intenso fluxo de veículos e tem, conseqüentemente, um maior número de vendas de jornais, como mostra o quadro, em que trinta e seis exemplares de jornais foram vendidos nos três dias de coleta de dados, o que corresponde à maior venda do cruzamento.



A notícia “do jornal impresso” só é “comunicada” pela manhã, ou seja, por consequência, só existem jornaleiros nos cruzamentos pela manhã e o mais importante, esses jornaleiros agem de acordo com o sentido do fluxo de veículos de cada avenida de cada cruzamento em que estão inseridos. Ou seja, o jornaleiro se relaciona com a cidade de uma forma intencional tendo um movimento consciente e voluntário. Um grande exemplo disso foi a sua localização no cruzamento. Entre as várias opções de localização que dispôs nos cruzamentos escolhidos para amostragem dessa pesquisa (considerando-se que cada avenida tem, normalmente, dois sentidos de fluxo de veículos), o jornaleiro acabou preterindo estar no sentido com um maior número de veículos o que, na manhã, acaba sendo o sentido bairro/centro, ou seja, pessoas que se deslocam de casa para o trabalho.

O sentido dos veículos é um importante signo que atua na representação dos significados da cidade. Mais do que uma simples direção, o sentido do fluxo veículos aponta para os significados de cada zona da cidade, ou seja, aponta para a necessidade de se entender “o que” está sendo ligado “ao que”.

Conclusão

Para a realização desta pesquisa foi necessário um cuidado em todo o processo da pesquisa, como nas leituras para o referencial teórico apoiado nas categorias centrais de análise, nas coletas de dados, nas análises e interpretações dos dados obtidos, para que o estudo se aproximasse de forma mais fiel possível da realidade da comunicação da notícia nos cruzamentos nas cidade de Manaus (AM).

Recomenda-se ainda um estudo com os demais eixos de circulação da notícia do jornal impresso na cidade de Manaus (AM). Entre os eixos de circulação sugeridos, estão os congestionamentos de automóveis em grandes vias e os terminais de ônibus de grande fluxo de passageiros. Notou-se que em cada um desses eixos, existe uma dinâmica única de comunicação

da notícia. Além disso, percebeu-se que é através desses eixos de circulação e tantos outros a serem estudados, que o fenômeno de consumo de jornal impresso na cidade acontece.

Expõe-se, enfim, a importância de se voltar os olhos para este fenômeno que é extremamente rico, o fenômeno de se viver nas grandes cidades e o mais importante, o de se comunicar nelas. Pois a necessidade do homem de se comunicar é cada vez maior e o jornal impresso ainda é um grande suporte utilizado para este fim. Mas, ao contrário do início da era moderna, ele não apenas é vendido na banca, como algo estático, ele está nas ruas, nos cruzamentos, nos fluxos da cidade.

Referências

- ARRUDA, Renata Kelly de. **Leitura em trânsito**: uma aproximação com as práticas de produção, difusão e leitura do jornal Super Notícia. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Inclusão Social)– Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009. Disponível em:
http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/FAEC-855TWC/1/dissertacao_renata_kelly.pdf+venda,+jornal,+transito&hl=pt-BR&gl=br. Acesso em: 25 de maio de 2011
- AVENIDA Constantino Nery. Documento eletrônico disponibilizado com o ambiente Google Earth. Disponível em: <http://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/index.html>. Acesso em: 19 de maio 2011.
- AVENIDA Djalma Batista. Documento eletrônico disponibilizado com o ambiente Google Earth. Disponível em: <http://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/index.html>. Acesso em: 19 de maio 2011.
- BORELLI, Silvia Helena Simões; OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. “Vida na metrópole: comunicação visual e intervenções juvenis em São Paulo”. In: PRYSTHON, Angela; CUNHA, Paulo (orgs.). **Ecos urbanos**: a cidade e suas articulações midiáticas. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- FERRARA, Lucrécia D’Alessio. A mobilidade como contradição do espaço urbano. In: **MATRIZES**. Rev. Do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, ano 4, v.1, jul./dez. 2010, p.165-177. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/view/204>. Acesso em: 02 jan. 2011.



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

-
- LOTMAN, Yúri. **La semiosfera I**: semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Frónesis Cátedra Universitat de València, 1996.
- MACHADO, Irene. O ponto de vista semiótico. In: FRANÇA, V.V.; HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C. (orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 279-308.
- SEBEOK, Thomas A. Comunicação. In: RECTOR, Mônica; NEIVA, Eduardo (orgs.). **Comunicação na era pós-moderna**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- RAMOS, Adriana Vaz et al. **Semiosfera**: exploração conceitual nos estudos semióticos da cultura. In: MACHADO, Irene. (Org.). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2007.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.